



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2023

OS SABERES FEMININOS NAS COMUNIDADES RURAIS E QUILOMBOLAS DE ANTÔNIO CARDOSO, BAHIA

Eliziane Santos e Santos¹; Renailda Ferreira Cazumbá²

1. Bolsista FAPESB, Graduanda em Letras com Língua Portuguesa, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: eliziannesantos.0200@gmail.com
2. Orientador, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: rfcazumba@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Saberes femininos; Comunidades rurais e quilombolas;
Antônio Cardoso, Bahia.

INTRODUÇÃO

No âmbito das poéticas orais, Paul Sébillot (apud Cascudo, 2018) concebeu que as mulheres são melhores contadoras de histórias que os homens, haja vista o papel historicamente reservado às mulheres de cuidarem e entreterem suas crianças. No que tange à historiografia dos quilombos, a intelectual Beatriz Nascimento (2018) denuncia o obscurantismo que atravessa os corpos femininos. Posto isso, interessou a essa pesquisa analisar de quais formas as mulheres atuam nos processos de contação, preservação e disseminação dos contos populares que circulam em suas comunidades quilombolas, a fim de acrescer o acervo geral dessas narrativas, assim como para estabelecer um diálogo com as concepções da teoria feminista interseccional. É um subprojeto do projeto *Cacimba de histórias: vidas e saberes dos contadores de histórias tradicionais de cidades do interior da Bahia*, ação do *Grupo de Estudos e Pesquisas em Poéticas Oraís*. Esta pesquisa teve como lócus o município de Antônio Cardoso e de Feira de Santana, estado da Bahia, e contou com a coautoria das seguintes mulheres quilombolas e mestras da tradição: Luiza Pereira dos Santos (Dona Zinha, 103 anos de idade), nascida e criada no município de Antônio Cardoso, mas atual residente de Feira de Santana; Valdemira Sena de Almeida (Dona Mira, 70 anos de idade) integrante da comunidade quilombola Paus Altos; Antônia de Lima Neri (Dona Tonha, 74 anos de idade) e sua filha Dilma Neri Almeida (56 anos de idade) residentes da comunidade rural de Tócos. Ambas as comunidades situadas em Antônio Cardoso.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Dentro da tipologia da pesquisa científica, esta pesquisa configura-se como exploratório, tipo que está englobado na abordagem qualitativa. Gil (2002) ressalta que apesar da flexibilidade dos planejamentos no âmbito da pesquisa exploratória, esses tendem assumir a forma de pesquisa bibliográfica ou estudo de caso, os dois procedimentos investigativos utilizados nesta pesquisa. Suas atividades iniciaram-se a

partir de um levantamento bibliográfico preliminar fundamentado em: Walter Benjamin (1944); Amadou Hampaté Bá (2010); Maurice Halbwachs (1968); Wanderleia Rosa (2013); Katharina Doring (2016) e Beatriz Nascimento (2018). O Estudo de Caso foi realizado com as autoras referidas, através de Entrevistas Narrativas (Schutze, 2011 apud De Moura; Nacarato, 2017).

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Como esperado, a pesquisa em questão estabeleceu um importante diálogo com algumas mestras da tradição do interior da Bahia, de forma a acessar e registrar os seus saberes e vivências, visando a valorização e preservação da cultura popular baiana e a contribuição com a rede de saberes tecida pelos pesquisadores da área das poéticas orais, especialmente com o projeto “*Cacimba de Histórias: Vidas e Saberes dos Contadores de Histórias Tradicionais do Interior da Bahia*”. Ainda que o corpus inicial de pesquisa tenham sido os contos populares ou tradicionais, diante dos resultados da investigação, foi possível concluir que as manifestações culturais populares e de cunho oral que circulam entre as mulheres das comunidades rurais e quilombolas de Antônio Cardoso são as rezas e os sambas, herança advinda dos seus pais, aprendidos nos contextos cotidianos da lida na roça, nas festas e nos festivais. Sendo assim, tem-se, de acordo com Rosa (2013) que

A reza é denominada como o conjunto das expressões orais, em voz alta ou baixa, envolvendo Deus, homem, santos, plantas, animais, água, fogo, terra e simpatias, ou seja, seres vivos e não vivos, naturais e sobrenaturais. Ela é conjunto de orações rezadas na tradições festivas e em outros momentos religiosos, tais como: terços, novenas, casamentos, batizados na fogueira, velório, e etc. Rezam-se nos momentos solenes e nos rituais religiosos as seguintes orações: Pai Nosso, Ave Maria, Salve-rainha e os benditos (tipo de reza cantada). (Rosa, 2013, p. 25)

Posto isso, no desenvolvimento da pesquisa em questão foram acessados e registrados, dentre outras rezas, o bendito de São Roque, cantado pela Dona Mira, Dona Tonha e Dilma, com o auxílio do Mestre Satu¹. Os benditos também podem ser conhecidos como ladainhas, nesse contexto demonstram como o sincretismo religioso é muito forte nesse locus de pesquisa, ao passo que mesmo se autodeclarando católicas, é notória a influência e relevância ancestral das religiões de matrizes africanas na construção da identidade religiosa das mestras. Além disso, até a contemporaneidade a ladainha dessas rezas cantadas são bastante aproximadas da musicalidade presente à época em que eram entoadas em latim, pelas famílias portuguesas a partir do período colonial. Esses aspectos dialogam diretamente com as marcas histórico-culturais e políticas que atravessaram e atravessam a população afro diaspórica do Brasil. Segue o referido bendito:

São Roque bendito/ De Jesus querido/ Livrai- nos da peste/ De quem tenha ofendido/ / Livrai- nos da peste/ De quem tenha ofendido/ Estás lá no céu/ Naquelas alturas/ Os santos e os anjos/ E a virgem pura/ Os santos e os anjos/

¹ Saturnino Dias Neri, mais conhecido como Mestre Satu, tem 83 anos de idade e é sambador, rezador e tocador, uma liderança do Grupo Raízes do Samba de Tócos, além de esposo de Dona Tonha e pai de Dilma.

E a virgem pura/ Coroa sagrada/ Da virgem Maria/ Um cálice de amargura/
Coberto com fel/ Atende-nos agora/ Está lá no céu/ Está lá no céu/ Naquelas
alturas/ Os santos e os anjos / E a virgem pura/ Os santos e os anjos/ E a
virgem pura.

No que tange os sambas, Katharina Doring (2016) afirma que “samba de roda” é o termo genérico que predomina na capital baiana, Salvador, assim como no litoral e na área do Recôncavo, enquanto a expressão mais usual é “samba rural”, manifestação constituída de uma poesia oral que demanda a coletividade e integra o cotidiano dos coletivos, durante a lida nas roças, os festejos e as brincadeiras, “o samba de roda se manifesta na corporeidade, musicalidade, poesia, ludicidade, sensualidade, no diálogo e na presença africana no Brasil.” No município de Antônio Cardoso essa manifestação é chamado de samba coco, caracterizado como [...] samba de desafio e como tirana, cheio de riquezas poéticas, contando os causos da vida rural com sutileza, humor e riqueza linguística.” (Doring, 2016, p.83). A partir daí temos um breve samba cantado pela Dona Zinha, que versa sobre a mulher: “Mulher solteira não canta/ Oh Inácio, oh Inácio/ Farinha do mesmo dia/ / Oh Inácio, oh Inácio/ Se ela comer ela morre/ Oh Inácio, oh Inácio/ O filho dela não cria.”

Ademais, Nascimento (2018) afirma que a irrisórias referências acerca da historiografia dos quilombos cita a atuação das mulheres enquanto políticas, chefes, guerreiras, conselheiras, trabalhadoras dentre outras ocupações. As personalidades femininas quilombolas mais notórias na história do Brasil, entretanto, são conhecidas pelo grau de parentesco com chefes do gênero masculino, como Aqualtune e Acotirene no quilombo de Palmares. Transpondo essa concepção teórica para esse estudo, considera-se que mesmo com o enfoque direcionado completamente para elas, Dona Mira, Dona Tonha e Dilma ainda se mantiveram um tanto quanto retraídas, haja vista que reconhecem a suposta hierarquia do Mestre Satu enquanto sambador e rezador entre elas. Dona Zinha, porém, na casa de sua filha, demonstrou mais desenvoltura em sua performance e mais segurança ao falar dos seus saberes.

A intelectual referida também argumenta que, apesar da sua herança ancestral no que tange a organização social, os quilombos se encontram imersos no sistema patriarcal, vigente na sociedade ocidental, relação que também adentra esses espaços e atravessa a conduta de suas mulheres. É muito arriscado formular conclusões diante dessas análises, o que essa pesquisa pretendeu foi propor um debate ao pensar a atuação das mestras em suas comunidades, de forma a contribuir com a visibilidade e protagonismo desses sujeitos na história dos quilombos, especialmente no que se refere aos saberes tradicionais, que engloba os sambas e as rezas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

Esta pesquisa assumiu um caráter introdutório, tendo em vista a amplitude e complexidade da sua temática. O que é possível afirmar, sem sombra de dúvidas, é que as mulheres se configuram como um pilar essencial na organização e funcionamento das comunidades quilombolas antigas e contemporâneas, assim como atuam de forma bastante relevante nos desdobramentos das poéticas orais. Para coletar contos populares as Entrevistas Narrativas se figuram como um mecanismo de pesquisa satisfatório, para

acessar sambas e rezas, entretanto, essa pesquisa evidenciou que possivelmente essa não seja a melhor metodologia, considerando que as próprias mestras afirmaram que sentem dificuldade em lembrar as rezas e os sambas fora de contextos de coletividade, nos quais uns conduzem os outros. Sendo assim, essa investigação precisa prosseguir e considerar em seus movimentos de recolha, o princípio central dos quilombos de acordo com a etimologia do termo, a união entre os pares.

REFERÊNCIAS

BENJAMIN, Walter. **O narrador**: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. São Paulo: Brasiliense, 1994, p. 197-221.

CASCUDO, Luís da Câmara, 1898-1986. **Contos tradicionais do Brasil**. Luís da Câmara Cascudo. - 14. ed. - Salvador, BA: LDM, 2018.

COSTA, Edil. **Narrativas orais na contemporaneidade**: conexões e fissuras. Belém: Revista Sentidos da cultura. n.2, p. 05-22, jan-jun 2015.

DE MOURA, J. F.; NACARATO, A. M. **A entrevista narrativa: dispositivo de produção e análise de dados sobre trajetórias de professoras**. São Luís: cad. Pês., v. 24, n. 1, jan./abr. 2017.

DORING, Katharina. **Cantador de chula**: o samba antigo do recôncavo baiano. 1. ed. Salvador, BA: Pinaúna, 2016.

GIL, Antonio Carlos, 1946 –. **Como elaborar projetos de pesquisa**. – 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva**. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais LTDA, 1990.

HAMPATÉ BÂ, Amadou. A Tradição Viva. In: KI-ZERBO, Joseph (ED). **História geral da África I- Metodologia e pré-história da África**. Brasília: UNESCO/MEC/UFSCAR, 2010. P 139-166.

NASCIMENTO, Beatriz. Beatriz Nascimento, quilombola e intelectual: possibilidades nos dias de destruição. *In: UNIÃO DO COLETIVOS PAN-AFRICANISTAS – UCP (org.). Diáspora africana*. Editora Filhos da África, 2018.

ROSA, Wanderléia dos Santos. **REZAS, REZADEIRAS E JUVENTUDE NA COMUNIDADE VÃO DE ALMAS, CAVALCANTE-GO**. Monografia em Educação do Campo – Universidade de Brasília, 2013.